



Foto: Agência Brasil

Boxe

Esporte moderno versus prática antiga violenta

É praticamente consenso nos textos que tratam da história do boxe: este esporte é originário do Egito, há mais de 3 mil anos. Narrativa considerada equivocada segundo o conceito moderno de esporte, já que este engloba apenas atividades amparadas por federações internacionais e condições que possibilitem razoável segurança aos atletas, como a utilização de luvas, protetor bucal e capacete (utilizado apenas em competições entre atletas amadores, inclusive nos próprios Jogos Olímpicos), além da divisão por peso.

Situação oposta àquelas lutas realizadas no Egito e nos antigos jogos gregos, que tinham nos Jogos Olímpicos, sua versão mais imponente. Naqueles combates, os competidores usavam apenas tiras de couro como proteção para as mãos e o vencedor, geralmente, só era definido após seu oponente estar em estado físico bastante deteriorado – inclusive não raro em óbito. Não havia limite de tempo para as disputas e muitos golpes que hoje não são válidos eram utilizados em larga escala, mesmo quando o oponente já estava caído.

A luta passou a ser praticada também pela civilização romana, quando as disputas tornaram-se ainda mais violentas, com a existência inclusive de registros do uso de luvas com pedaços de metal para ferir o adversário – chamadas de *Cestus* – o que causava, muitas vezes, a morte dos competidores.

Com a queda do Império Romano, este tipo de prática foi abolida. O surgimento de uma atividade física símila apenas se daria ao final do século XIX. Isto ocorreu após o Marques de Queensbury, nobre inglês, formular regras para civilizar e controlar as disputas. Elas consistiam em: tempo máximo para a realização das lutas, utilização de luvas protetoras (agora acolchoadas para minimizar os cortes) e divisão das disputas por meio do peso dos competidores. Isso possibilitou uma segurança maior aos atletas e a possibilidade de sucesso para aqueles que não tinham condições de enfrentar os “gigantes”.

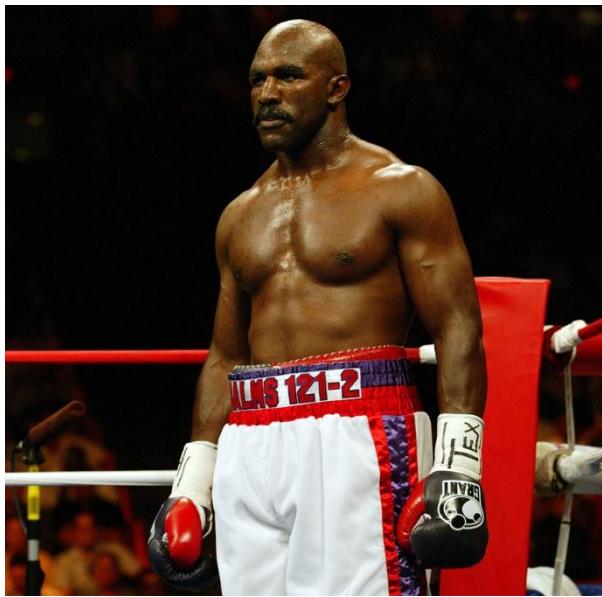


M. Tyson. Imagem disponível em:
http://cp91279.biography.com/1000509261001/1000509261001_1432214912001_Bio-Biography-Mike-Tyson-SF.jpg.

A primeira disputa nesses moldes ocorreu nos Estados Unidos, no ano de 1882. O país, então, obteve um crescimento rápido no número de praticantes e espectadores, que coloca esta nação até hoje como uma das grandes potências da modalidade, sobretudo no âmbito profissional. O país revelou alguns atletas considerados lendas do esporte, como: Jack Johnson, Gene Tunney, Jack Dempsey, James Braddock, Joseph Louis, Rocky Marciano,

Muhammad Ali (visto como o maior de todos os tempos), Joe Frazier, George Foreman, Leon Spinks, Larry Holmes, Mike Tyson, Evander

Holyfield e Roy Jones Jr. Todos estes dentro da categoria peso Pesado, que possui sempre os atletas mais famosos e as disputas mais esperadas, pelo nível de força apresentado e pela ideia de que eles ganhariam de qualquer atleta de outra categoria, se as disputas não seguissem as divisões existentes. Apesar disso, pugilistas de outras categorias também se tornaram mitos no esporte (não necessariamente estadunidenses), como: Roberto (mano de piedra) Durán, Sugar Ray Leonard e os atuais Floyd Mayweather e Manny Pacquiao.



E. Hollyfield. Imagem disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/EHolyfield.jpg>.

(FMBP), criada em 1998.

O Boxe é também conhecido como pugilismo nos países de origem latina (já que o termo é originado do latim *pugilatum*), mas nos países de origem inglesa, é chamado apenas de *boxing*. O esporte, em sua essência, é caracterizado pela utilização apenas dos punhos para ataque e defesa.

Existem algumas entidades responsáveis por regular o esporte, são elas: Associação Mundial de Boxe (AMB) – fundada em 1921, é considerada a mais importante organização mundial da modalidade, pois é a responsável por aprovar lutas e dar o título de campeão mundial de maior reconhecimento dos atletas profissionais; Associação Internacional de Boxe Amador (AIBA), criada em 1946; Conselho Mundial de Boxe (CMB), fundado em 1963; Federação Internacional de Boxe (FIB), fundada em 1983; Organização Mundial de Boxe (OMB), criada em 1988; Federação Mundial de Boxe Profissional (FMBP), criada em 1998.

Como já citado, os pugilistas são divididos em categorias de acordo com o seu peso. Para o Boxe amador – presente em Jogos Olímpicos, Pan-americanos e outras competições organizadas pela Associação Internacional de Boxe Amador, a divisão, raras exceções, é a seguinte:

CATEGORIAS BOXE OLÍMPICO		
PESO	Masculina	Feminina
Mosca-ligeiro	Até 49kg	
Mosca	52kg	51kg
Galo	56kg	
Leve	60kg	60kg
Médio-ligeiro	64kg	
Meio-médio	69kg	
Médio	75kg	75kg
Meio-pesado	81kg	
Pesado	91kg	
Superpesado	Acima de 91kg	

Os golpes do Boxe mais conhecidos são os seguintes: *Jab* (caracterizado por ser um ataque rápido e frontal com o lado não dominante do pugilista), *Direto* (golpe frontal desferido com o lado dominante), *Cruzado* (ataque lateral, que pode ser aplicado com ambos os braços), *Uppercut* (golpe que geralmente visa o queixo do adversário, vindo de baixo para cima).

Existem vários golpes que são proibidos durante as lutas de Boxe, como: cabeçadas, joelhadas, socos na nuca ou abaixo da linha de cintura, golpear o adversário no chão ou segurá-lo pela cabeça e braços. Em combates profissionais há a divisão de 12 rounds de 3 minutos, com intervalo de 1 minuto entre eles. O vencedor é definido por nocaute (quando um atleta coloca o outro no chão após um golpe e este não consegue retornar ao combate em 10 segundos) ou nocaute técnico (quando um oponente se mantém em pé, mas o árbitro o considera sem condições de prosseguir) ou por decisão dos juízes, quando nenhuma dessas situações anteriores ocorre durante o tempo de luta.

Nas Olímpiadas a divisão de rounds é diferente, sendo apenas três, com três minutos cada. Existe também um sistema de pontuação diferenciado: na beira do ringue ficam posicionados cinco juízes, responsáveis por computar golpes na cabeça ou no abdome. A contagem mais e menos favoráveis são descartadas e a média entre as três restantes determina o placar final de cada atleta, logicamente, quem fizer mais pontos após a verificação, é determinado vencedor. Estes pontos são contabilizados a partir da aplicação de um golpe com encaixe perfeito, porém desconsiderando potência e eficácia.

Atualmente, o sucesso do Boxe tem sido ofuscado pelo avassalador fenômeno de público e marketing mundial do último século, o MMA (Mixed Martial Arts). Para que a “nobre arte” retorne a glória dos velhos tempos, será necessária uma total reformulação no modelo de organização das lutas e eventos. Começando pela eliminação das divergências entre as muitas entidades responsáveis por organizar o esporte, que defendem seus próprios interesses e há muito já não dão o suporte necessário para um desenvolvimento satisfatório da modalidade, fazendo com que a mesma seja ofuscada gradativamente em parte do mundo, pela inovadora fórmula do MMA.

Trajetória Olímpica

Em junho de 1894, durante uma sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) realizada em Paris, foi demonstrado interesse em relação à inclusão do Boxe no programa olímpico. Não tendo consenso se a modalidade não seria violenta demais e por desobedecer a lógica amadorista dos Jogos Olímpicos, tendo em vista que alguns pugilistas já lutavam em caráter profissional, apenas em Saint Louis (1904) ela teve a sua primeira aparição. Nesta edição, contou apenas com participantes estadunidenses nas sete categorias de peso disputadas, obtendo o seu status de esporte olímpico apenas em Londres (1908). A única edição na qual o Boxe ficou fora do programa foi a dos Jogos Olímpicos de Estocolmo (1912), por conta de uma lei sueca que proibia tal prática.

Contudo, diversas mudanças ocorreram neste esporte ao longo das edições. Nos Jogos de Los Angeles (1984), o uso de capacete de proteção tornou-se obrigatório. Em Barcelona (1992), um sistema de pontuação eletrônico foi implantado para que auxiliasse o trabalho dos árbitros. Esta decisão foi tomada após um conflito ocorrido nos Jogos de Seul (1988), quando Roy Jones Jr. dos Estados Unidos da América, venceu claramente a luta contra o sul-coreano Park Si Hun, mas, três dos cinco árbitros tiveram a intenção de evitar o placar constrangedor de 5 a 0, o que fez com que o sul-coreano ganhasse a medalha de ouro na final da categoria Médio-ligeiro. Em Londres (2012), uma das 11 categorias foi excluída do evento (Peso Pena), o que levou a um reajuste nos pesos das demais.

Em agosto de 2009, o Conselho Executivo do COI decidiu que o Boxe feminino passaria a integrar o programa olímpico de Londres (2012), com três categorias (Mosca, até 51kg; Leve, até 60kg; e Médio até 75kg).

No Rio de Janeiro, em 2016, lutadores profissionais do Boxe que participam da liga profissional (AIBA Pro Boxing - APB) poderão competir pela primeira vez nas Olimpíadas, o que até então não era permitido, pois apenas lutadores amadores participavam deste evento. Além disto, nas categorias masculinas não será mais obrigatório o uso de capacete e camiseta.

Fez História

O pugilista Oliver Leonard Kirk dos EUA fez história na modalidade olímpica. Ele nasceu em 20 de abril de 1884, em Beatrice, Nebraska e veio a falecer em 14 de março de 1960, com 75 anos de idade. Seu principal feito realizado nos Jogos Olímpicos foi a conquista de duas medalhas de ouro em Saint Louis (1904), em categorias de pesos diferentes. A primeira ocorreu no peso Galo, contra seu único concorrente George Finnegan. Apesar de não ter sido inscrito para competir no peso Pena, a participação de apenas dois atletas, Frank Haller e Fred Gilmore, deu-lhe espaço para lutar, onde obteve sua segunda medalha de

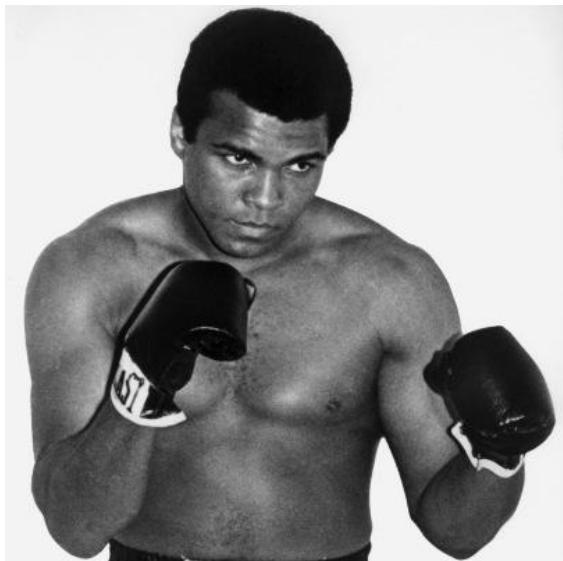


Oliver Leonard Kirk. Imagem disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/0f/Oliver_Kirk_LOC.jpg/220px-Oliver_Kirk_LOC.jpg.

Após esta edição, em 1906 mais precisamente, Oliver Kirk iniciou a sua carreira profissional, encerrando-a com 4 vitórias (2 por nocaute), 8 derrotas e 1 empate.

Apesar de ter participado apenas dos Jogos Olímpicos de Roma (1960), Cassius Clay, mais conhecido como Muhammad Ali, é considerado um dos maiores pugilistas da história. Nascido em 17 de janeiro de 1942, as suas primeiras conquistas foram em 1960, quando obteve o título nacional e olímpico dos meio-pesados, com apenas 18 anos de idade. Tornou-se profissional e conquistou o título mundial dos pesos Pesados em 1964, o qual defendeu nove vezes nos quatro anos seguintes.

Neste período converteu-se ao islamismo o que fez com que mudasse o seu nome antigo pois o considerava como “nome de escravo”, adotando assim o nome que o consagrou: Muhammad Ali. Em 1967, foi convocado pelo exército dos EUA, mas recusou-se a se apresentar, por isto seu título foi retirado. Em 1974, recuperou-o quando venceu George Foreman. Aposentou-se em 1981, encerrando a carreira profissional com 56 vitórias e 5 derrotas. Além disto, recebeu prêmios por contribuições ao esporte, como: “Esportista do Século” pela revista *Sports Illustrated*; “Sports Personality of the Century”, pela emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, a BBC; “Atleta do Século”, pela revista GQ; “World Sportsman of the Century” no Mundial de Esportes Awards; teve a honra de acender a chama olímpica durante a Cerimônia de Abertura dos Jogos de Atlanta (1996); e em 1998 foi homenageado como “Mensageiro da Paz”, pela ONU (Organização das Nações Unidas), inclusive tendo contato com Nelson Mandela logo após sua saída da prisão.



Muhammad Ali. Imagem disponível em: <<http://blog.constitutioncenter.org/wp-content/uploads/2012/09/Muhammad-Ali-9181165-2-402.jpg>>.



Muhammad Ali's Greatest Fight Trailer (HBO Films)

Em vídeo: Muhammad Ali's Greatest Fight Trailer (HBO Films). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VooUCcwbrhY>>.

O cubano Teófilo Stevenson é considerado por muitos especialistas o melhor boxeador amador da história. Conquistou três medalhas de ouro olímpicas na categoria Meio-pesado – Munique (1972), Montreal (1976), Moscou (1980) – e poderia ter ganho sua quarta medalha nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, mas o boicote dos países socialistas a esta edição impossibilitou esse feito e fez com que o atleta encerrasse sua carreira olímpica. Seu grande sucesso já em sua primeira participação olímpica (1972) despertou o interesse de famosos promotores do Boxe profissional, que lhe ofereceram contratos milionários para deixar

a condição de amador. Stevenson nunca aceitou, afirmando que preferia tornar-se ídolo do povo cubano, logicamente que por essa atitude, ele sempre recebeu muitos privilégios do governo de Fidel Castro. Outro grande fato que aponta para seu grande desempenho como atleta é que por muito tempo uma luta com a lenda do Boxe profissional, Muhammad Ali, foi cogitada, e só não aconteceu por divergências sobre o número de assaltos e as regras do combate.

Potência Olímpica

A seleção do Cazaquistão tem se destacado em âmbito mundial. Seus atletas têm aparecido cada vez mais no pódio de competições internacionais, conseguindo superar até mesmo os experientes cubanos em disputas decisivas. Em Jogos Olímpicos possuem um total de 17 medalhas (seis de ouro, cinco de prata e seis de bronze). Em campeonatos mundiais o resultado é ainda melhor, somando um total de 32 medalhas (sendo dez de ouro, oito de prata e 14 de bronze).

A maioria destas conquistas foram adquiridas em competições mais recentes. Por exemplo, no Campeonato Mundial Amador realizado em Baku, no Azerbaijão (2011) apareceu quatro vezes no pódio (duas medalhas de prata e duas de bronze); nos Jogos Olímpicos de Londres (2012), o país obteve uma medalha de ouro, uma de prata e duas de bronze; no Campeonato Mundial Amador realizado em Almaty, no próprio Cazaquistão, os resultados foram ainda melhores, sendo um total de oito medalhas (quatro de ouro, duas de prata e duas de bronze). Além disto, atualmente, o Cazaquistão possui oito atletas presentes entre os três primeiros do ranking mundial de suas categorias, o que destaca o crescimento do Boxe no país e revela que o mesmo tem prováveis chances de alcançar mais títulos no Campeonato Mundial em Doha (2015), no Qatar, e nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro (2016), no Brasil.

De Olho Neles



Birzhan Zhakypov. Imagem disponível em:
<http://www.inform.kz/fotoarticles/20120731195303.jpg>.

Birzhan Zhakypov é um pugilista do Cazaquistão que vem se destacando atualmente. Ele nasceu no dia 7 de julho de 1984 e encontra-se na 1ª posição do ranking mundial da AIBA na categoria até 49kg (Mosca-ligeiro). Seus principais títulos são: uma medalha de ouro e uma de bronze em campeonatos mundiais (2013 e 2005, respectivamente), uma medalha de prata no campeonato asiático (2010), uma medalha de bronze na Copa do Mundo de Boxe (2008) e uma medalha de bronze na Olimpíada Cubana. Em

Londres (2012), foi eliminado nas quartas-de-finais pelo adversário já conhecido, o chinês Shiming Zou, responsável pela eliminação do

cazaquistanês também em Pequim (2008). Em entrevista dada à Federação de Boxe do Cazaquistão o pugilista afirmou que estava infeliz nos anos anteriores e que isso o impediu de tornar-se campeão. Após os bons resultados conquistados em 2013 e a estabilidade mantida no ranking mundial, o atleta tem chances de ser um dos principais candidatos ao pódio no Mundial de 2015 e nas Olimpíadas em 2016.

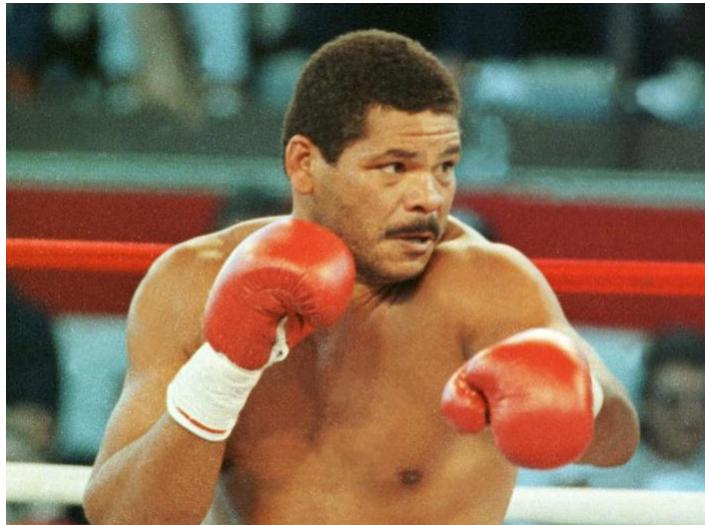
Katie Taylor é uma boxeadora notável da seleção irlandesa, considerada a melhor do mundo atualmente. Ela nasceu em 2 de julho de 1986 e iniciou na modalidade aos 12 anos de idade, incentivada pelo seu pai, Pete (campeão irlandês sênior de 1986 no peso Meio-pesado). Foi o principal destaque do Boxe Feminino nas Olimpíadas de Londres (2012), quando conquistou a medalha de ouro na categoria até 60kg (Peso Leve), feito este que proporcionou um aumento do número de



Katie Taylor. Imagem disponível em:
<http://tentsportsclub.com/wp-content/uploads/2014/07/Katie-Taylor.jpg>.

mulheres jovens praticantes na Irlanda e ao longo da fronteira, na Irlanda do Norte. Além desta conquista a irlandesa já obteve cinco títulos em campeonatos da União Europeia, cinco em campeonatos europeus e quatro em campeonatos mundiais. Também foi a porta-bandeira da Irlanda na Cerimônia de Abertura dos Jogos de 2012, o que fez com que a responsabilidade de vencer fosse ainda maior. Atualmente (2014), está em 1º lugar no ranking mundial até 60kg e possivelmente estará entre as favoritas ao título no Campeonato Mundial de 2014, em Jeju, na Coreia do Sul, e, consequentemente, nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.

Boxe no Brasil



Maguila. Imagem disponível em:
<http://i1.r7.com/data/files/2C95/948E/3CC4/D624/013C/CA49/2D1F/17BF/maguila-700.jpg>.

um dos fatores responsáveis pela pouca popularidade do Boxe em seu início no país, já que foi por muito tempo a principal prática de combate no Brasil, após a oficialização como genuíno esporte nacional pelo governo Vargas. Tendo suas origens na luta negra contra a escravidão, esta prática continuou presente principalmente entre as classes mais populares, que demoraram a aceitar e disseminar o novo esporte vindo dos EUA.

Em 1998 a Confederação Brasileira de Pugilismo mudou novamente de nome, transformando-se em Confederação Brasileira de Boxe (CBBoxe), responsável pela modalidade até hoje. Lembrando que há bastante tempo cada modalidade de combate tem a sua própria entidade nacional.

No âmbito profissional do esporte, alguns nomes fizeram história no país, são os casos de: Adilson Rodrigues (Maguila) que se manteve muito tempo entre os melhores boxeadores dos pesos Pesados no ranking mundial; Éder Jofre, campeão mundial nas categorias Galo e Pena entre as décadas de 1960 e 70; e Miguel de Oliveira, também campeão mundial, mas na categoria Meio-Médio Ligeiro em 1975. Mas o maior destaque do Brasil no mundo do Boxe é um atleta que há pouco findou sua carreira: Acelino Freitas, mais conhecido como "Popó". O atleta iniciou sua carreira como amador, mas, após conquistar a medalha de prata no Pan-americano de 1995, decidiu seguir caminho profissional no esporte. Foi quatro vezes campeão mundial, sendo duas entre os Pesos Leves e duas na categoria Super-penas.

O Boxe demorou a se desenvolver a contento no Brasil. Para se ter uma ideia, apenas em 1933 foi organizada a primeira instituição em torno do esporte, aproximadamente cinquenta anos após a ocorrência das primeiras lutas nos Estados Unidos da América (EUA). Tratava-se da Federação Carioca de Boxe. Tal instituição foi sofrendo alterações ao longo dos anos e já em 1935 tornou-se a Federação Brasileira de Pugilismo. Em 1941, renomeada Confederação Brasileira de Pugilismo, a entidade ficou responsável por regular além do Boxe, outras modalidades, como o Judô, a Luta greco-romana e Livre, o Karatê e a Capoeira.

Esta última, inclusive, pode ser considerada



Popó. Imagem disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/foto/0,,21334615-EX,00.jpg>>.

Dentro do esporte amador, mais especificamente nos Jogos Olímpicos, o Brasil por muito tempo não obteve destaque, mas resultados recentes deram um novo ânimo ao país. Na última edição dos Jogos Olímpicos, em Londres (2012), o Brasil conquistou três medalhas, feito de enorme repercussão. Foram elas: a de bronze de Adriana Araújo (primeira medalha olímpica para o Boxe feminino no Brasil), a também medalha de bronze de Yamaguchi Falcão na categoria Meio Pesado e a medalha de prata de seu irmão, Esquiva Falcão na categoria Médio.

Estes recentes resultados dão a esperança de que, mesmo com a decadência mundial do Boxe em número de espectadores, o Brasil possa crescer nessa modalidade e transformá-la em uma fonte de grandes conquistas olímpicas para o país.

Nosso Destaque



Adriana dos Santos de Araújo. Imagem disponível em:
<[http://uipi.com.br/wp-content/uploads/2012/08/uipi-Boxe-a-uma-vit%C3%B0ria-da-medalha-no-feminino.jpg](http://uipi.com.br/wp-content/uploads/2012/08/uipi-Boxe-a-uma-vit%C3%B3ria-da-medalha-no-feminino.jpg)>.

A brasileira Adriana dos Santos de Araújo (Adriana Araújo) foi um dos destaques do país nos Jogos Olímpicos de Londres (2012). Foi a primeira atleta brasileira a vencer uma luta e, também, a primeira que obteve medalha para o Brasil. Ela nasceu em 4 de novembro de 1981 em Salvador, Bahia e começou a lutar por incentivo de uma amiga. Adriana participou dos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara (2011), mas não se classificou; obteve cinco títulos no Campeonato Pan-americano (2005, 2007, 2009 e 2010); é heptacampeã brasileira; conquistou o segundo lugar no Torneio Pré-Olímpico da China, em 2012; e recebeu a medalha de bronze na categoria Leve, até 60kg, nas Olimpíadas de Londres (2012).

Em 2013, a atleta não representou a seleção brasileira por conta de um desentendimento com a Confederação Brasileira de Boxe. Porém, em fevereiro de 2014 em uma reunião promovida pela Secretaria Nacional de Alto Rendimento, do Ministério do Esporte, Adriana reconciliou-se com Mauro José da Silva, presidente da CBBoxe, voltando a treinar em abril deste ano e ainda foi indicada para receber o Bolsa Pódio. Atualmente, encontra-se na terceira posição do ranking mundial (Leve) e na primeira do ranking brasileiro (Médio-ligeiro, até 64kg). Após a reconciliação, a atleta diz estar “com o coração leve”, afirmando que vai voltar a fazer o que mais gosta, “que é lutar boxe e defender o meu país”.

Quadro de medalhas – Jogos Olímpicos

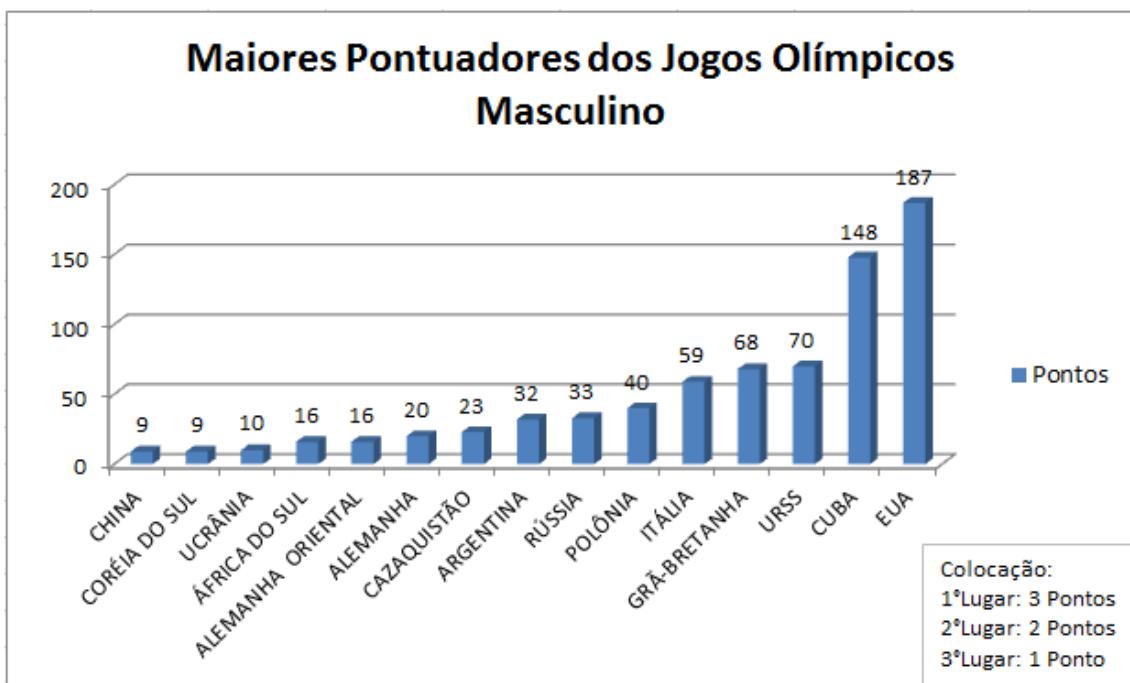
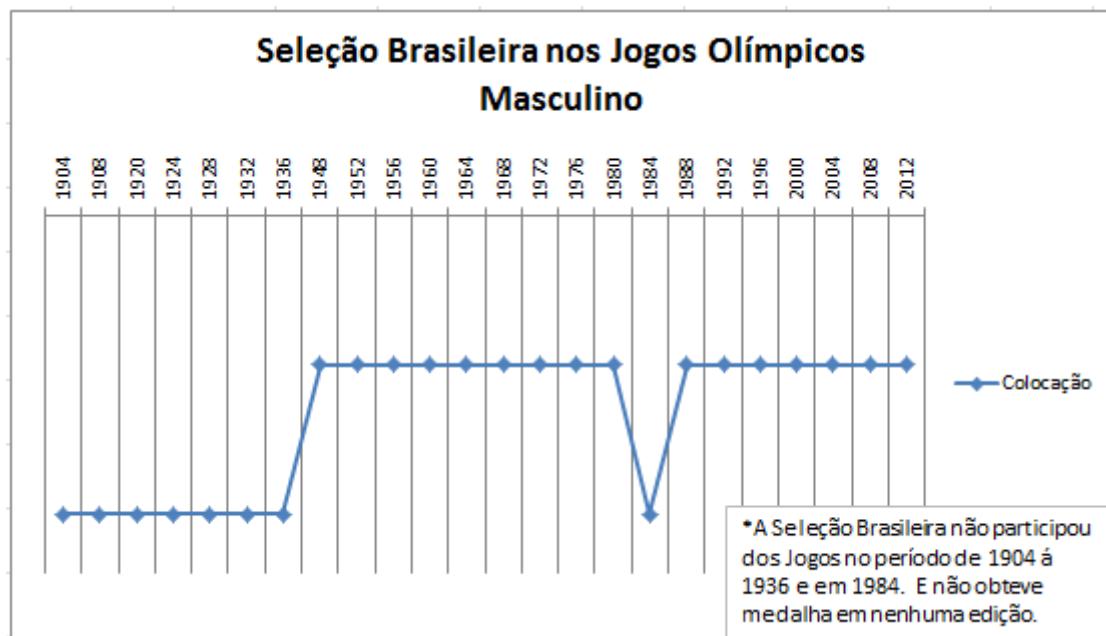
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
1904	SAINT LOUIS	EUA Medalhas: 7 Ouro, 7 Prata e 5 Bronze			NÃO PARTICIPOU	Apenas atletas estadunidenses participaram desta edição.
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 5 Ouro, 4 prata e 5 bronze	AUSTRALÁSIA Medalhas: 1 Prata		NÃO PARTICIPOU	A edição contou com grande predominância de atletas da Grã-Bretanha, assim não houve um país medalhista para a 3ª colocação.
1920	AUTUÉRIA	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 1 prata e 3 bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 ouro e 1 bronze	CANADÁ Medalhas: 1 ouro, 2 pratas e 2 bronze	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	EUA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	DINAMARCA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1928	AMSTERDÃ	ITÁLIA Medalhas: 3 Ouro e 1 Bronze	ARGENTINA Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	EUA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1932	LOS ANGELES	EUA Medalhas: 2 Ouro e 3 Bronze	ARGENTINA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1936	BERLIM	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ARGENTINA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1948	LONDRES	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	ARGENTINA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1952	HELSINQUE	EUA Medalhas: 5 Ouro	URSS Medalhas: 2 Prata e 4 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1956	MELBOURNE	URSS Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata e 2 Bronze	EUA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	
1960	ROMA	ITÁLIA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e	POLÔNIA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata	EUA Medalhas: 3 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	

		1 Bronze	e 3 Bronze			
1964	TÓQUIO	URSS Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	POLÔNIA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro e 3 Bronze	PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	URSS Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	EUA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 4 Bronze	MÉXICO Medalhas: 2 Ouro e 2 Bronze	PARTICIPOU	
1972	MUNIQUE	CUBA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	POLÔNIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
1976	MONTREAL	EUA Medalhas: 5 Ouro, 1 prata e 1 Bronze	CUBA Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	POLÔNIA Medalhas: 1 Ouro e 4 Bronze	PARTICIPOU	
1980	MOSCOU	CUBA Medalhas: 6 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	URSS Medalhas: 1 Ouro, 6 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 1 Ouro e 5 Bronze	PARTICIPOU	
1984	LOS ANGELES	EUA Medalhas: 9 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	IUGOSLÁVIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1988	SEUL	EUA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	CORÉIA DO SUL Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	CUBA Medalhas: 7 Ouro e 2 Prata	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	EUA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1996	ATLANTA	CUBA Medalhas: 4 Ouro e 3 Prata	BULGÁRIA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	CAZAQUISTÃO Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	CUBA Medalhas: 4 Ouro e 2 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	CAZAQUISTÃO Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	CUBA Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 3 Ouro e 3 Bronze	CAZAQUISTÃO/TAILÂNDIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	CUBA Medalhas: 4 Prata e 4 Bronze	CHINA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	UCRÂNIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	CUBA Medalhas: 2 Ouro e 2 Bronze	PARTICIPOU	

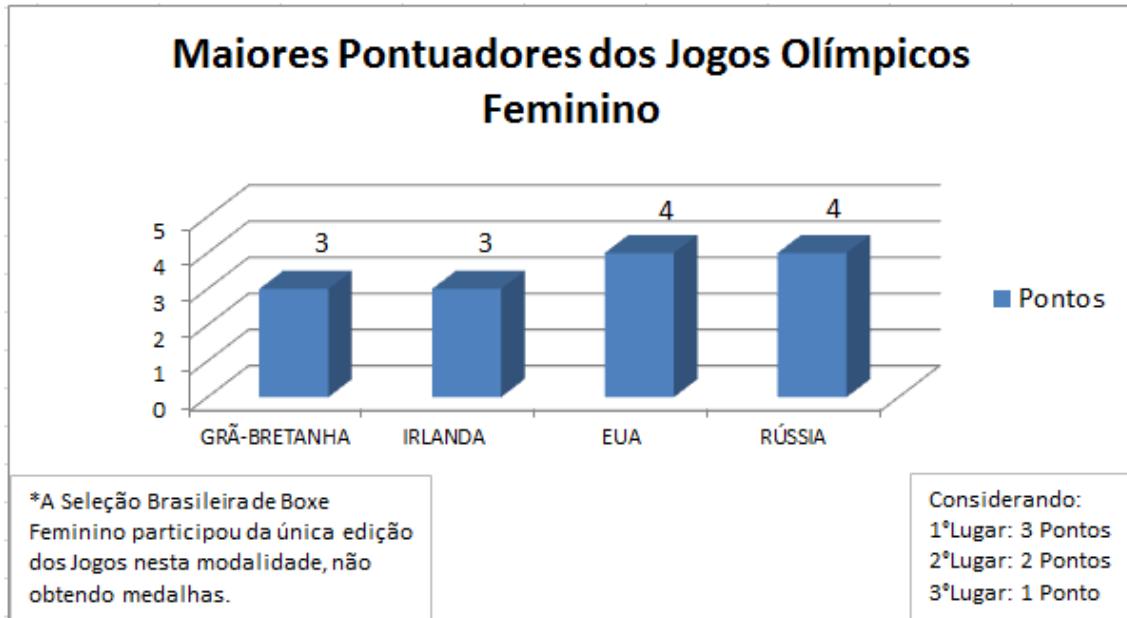
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
2012	LONDRES	EUA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 2 Prata	GRÃ-BRETANHA/IRLÂNDIA Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	

Gráficos

Boxe masculino



Boxe feminino



Para Saber Mais

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

[<http://www.olympic.org/boxing-equipment-and-history?tab=history>](http://www.olympic.org/boxing-equipment-and-history?tab=history)
[<http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_olympiques_boxe%20eng.pdf>](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_olympiques_boxe%20eng.pdf)
[<http://www.olympic.org/cassius-clay>](http://www.olympic.org/cassius-clay)
[<http://www.olympic.org/katie-taylor>](http://www.olympic.org/katie-taylor)

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

[<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/boxe>](http://timebrasil.cob.org.br/esportes/boxe)
[<http://www.cob.org.br/confederacoes-brasileiras/confederacao-brasileira-de-boxe>](http://www.cob.org.br/confederacoes-brasileiras/confederacao-brasileira-de-boxe)
[<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/adriana-dos-santos-araio>](http://timebrasil.cob.org.br/atletas/adriana-dos-santos-araio)

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOXE PROFISSIONAL

[<http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=1322&idC=24197#>](http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=1322&idC=24197#)

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOXE

[<http://www.ibf-usba-boxing.com/about/history>](http://www.ibf-usba-boxing.com/about/history)

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BOXE

[<http://www.aiba-london2012.com/index.php/schedule-results>](http://www.aiba-london2012.com/index.php/schedule-results)
[<http://www.aiba.org/en-US/Rankings/Womens_60.aspx>](http://www.aiba.org/en-US/Rankings/Womens_60.aspx)
[<http://88.85.4.2/biographies.fwx?id_athlete=606>](http://88.85.4.2/biographies.fwx?id_athlete=606)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE

[<http://www.cbboxe.com.br/boxepro-regras.htm>](http://www.cbboxe.com.br/boxepro-regras.htm)
[<http://www.cbboxe.com.br/sitenovo/ACBBoxe>](http://www.cbboxe.com.br/sitenovo/ACBBoxe)

SITE OFICIAL RIO 2016

[<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/esportes/boxe>](http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/esportes/boxe)

MINISTÉRIO DO ESPORTE

[<http://brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/boxe>](http://brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/boxe)

<<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticiasrio/134-noticias-rio-2016/47290-adriana-araujo-retorna-a-rotina-de-treinamento-na-selecao-brasileira-de-boxe-2>>
<<http://www.esporte.gov.br/index.php/fique-por-dentro/67-lista-fique-por-dentro/46797-entrevista-de-volta-a-selecao-brasileira-boxeadora-adriana-araujo-fala-sobre-o-tempo-afastada-e-os-jogos-olimpicos-rio-2016>>
<<http://www.esporte.gov.br/index.php/fique-por-dentro/67-lista-fique-por-dentro/46648-ministerio-promove-encontro-de-conciliacao-no-boxe-e-adriana-araujo-e-indicada-para-a-bolsa-podio>>

FEDERAÇÃO DE BOXE DO CAZAQUISTÃO

<<http://confederation.kz/en/box/team/person/zhakipov-birzhan>>

SPORTS REFERENCE (BIOGRAFIA DE ATLETAS)

<<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ki/oliver-kirk-1.html>>

SITE OFICIAL DO BOXEADOR MOHAMMAD ALI

<http://www.ali.com/legend_main.php>

SITE OFICIAL DA BOXEADOR KATIE TAYLOR

<<http://katietaylor.ie/about/>>

PORTAL TERRA

<<http://www.terra.com.br/esportes/atletas/stevenson.htm>>

THE NEW YORK TIMES

<http://www.nytimes.com/2012/06/13/sports/teofilo-stevenson-cuban-boxing-great-dead-at-60.html?_r=0>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Luana Mamus Guimarães

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos